



PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS

POST-COVID-19 PANDEMIC: PSYCHIATRIC AND SOCIAL IMPACTS AND THE INCREASE IN PSYCHOTROPIC DRUGS

POST PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSQUIÁTRICOS Y SOCIALES Y AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS

Carolina Ferreira Citolino¹, Eduardo Cavenaghi Pascom¹, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes²

e51379

<https://doi.org/10.70187/recisatec.v5i1.379>

PUBLICADO: 2/2025

RESUMO

Com o início da pandemia da COVID-19 e o avanço repentino do coronavírus, o medo e a incerteza espalharam-se entre a população e os profissionais da saúde que atuaram na linha de frente do cuidado. Desse modo, esse grupo de pessoas esteve exposto a diversos sentimentos, dentre eles a ansiedade, depressão e transtornos de humor, devido às mudanças das atividades rotineiras, óbitos, ausência de infraestrutura para os tratamentos e, até mesmo, violência doméstica. Tendo em vista essa nova realidade, intervenções foram criadas para conter tais crises emocionais e, conseqüentemente, houve um aumento no uso de psicofármacos durante e após esse período pandêmico. Dentre as intervenções, destacam-se as psicológicas e psiquiátricas, as quais tiveram que ser tomadas devido a diversos impasses, sobretudo em razão do isolamento social. Isolamento que também resultou em diversas complicações pós-pandemia, tais como cenários de ganho de peso com terapias farmacológicas para emagrecimento, bem como a implantação do ambiente tecnológico em diversos ambientes de trabalho, incluindo a área da saúde. Sendo assim, a pandemia ocasionou inúmeras conseqüências no cotidiano da humanidade e a grande maioria apresenta estreita relação com os sentimentos de depressão e ansiedade. Portanto, o artigo visa revisar os principais estudos sobre o aumento de sequelas psiquiátricas durante e após a pandemia da Covid-19, atrelado ao uso de psicofármacos e o maior estabelecimento da telemedicina.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia Covid-19. Sequelas Psiquiátricas. Psicofármacos. Telemedicina.

ABSTRACT

With the onset of the COVID-19 pandemic and the sudden advance of the coronavirus, fear and uncertainty spread among the population and health professionals who worked on the front line of care. Thus, this group of people was exposed to various feelings, including anxiety, depression and mood disorders, due to changes in routine activities, deaths, lack of infrastructure for treatments and even domestic violence. In view of this new reality, interventions were created to contain such emotional crises and, consequently, there was an increase in the use of psychotropic drugs during and after this pandemic period. Among the interventions, psychological and psychiatric interventions stand out, which had to be taken due to several impasses, especially due to social isolation. Isolation that also resulted in several post-pandemic complications, such as weight gain scenarios with pharmacological therapies for weight loss, as well as the implementation of the technological environment in various work environments, including the health area. Thus, it could be seen that the pandemic has caused numerous consequences in the daily life of humanity and the vast majority are closely related to feelings of depression and anxiety. Therefore, the article aims at the increase in psychiatric sequelae during and after the Covid-19 pandemic linked to the use of psychotropic drugs and the greater establishment of telemedicine.

KEYWORDS: Covid-19 Pandemic. Psychiatric Sequelae. Psychopharmaceuticals. Telemedicine.

¹ Acadêmica (o) de Medicina - União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO).

² Especialista em Psicologia Clínica - União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO).



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSIQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS
Carolina Ferreira Citolino, Eduardo Cavenaghi Pascom, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

RESUMEN

Con el inicio de la pandemia de COVID-19 y el avance repentino del coronavirus, el miedo y la incertidumbre se extendieron entre la población y los profesionales de la salud que trabajaban en la primera línea de atención. Así, este grupo de personas estuvo expuesto a diversos sentimientos, entre ellos ansiedad, depresión y trastornos del estado de ánimo, debido a cambios en las actividades rutinarias, muertes, falta de infraestructura para los tratamientos e incluso violencia doméstica. Ante esta nueva realidad, se crearon intervenciones para contener dichas crisis emocionales y, en consecuencia, hubo un aumento en el uso de psicofármacos durante y después de este período de pandemia. Entre las intervenciones, se destacan las intervenciones psicológicas y psiquiátricas, que se tuvieron que tomar debido a varios impasses, especialmente por el aislamiento social. Aislamiento que también derivó en varias complicaciones pospandémicas, como escenarios de aumento de peso con terapias farmacológicas para la pérdida de peso, así como la implementación del entorno tecnológico en diversos entornos laborales, incluido el área de la salud. Por ello, la pandemia ha provocado numerosas consecuencias en la vida cotidiana de la humanidad y la gran mayoría están estrechamente relacionadas con sentimientos de depresión y ansiedad. Por lo tanto, el artículo tiene como objetivo revisar los principales estudios sobre el aumento de las secuelas psiquiátricas durante y después de la pandemia de Covid-19, vinculadas al uso de psicofármacos y al mayor establecimiento de la telemedicina.

PALABRAS CLAVE: Pandemia de COVID-19. Secuelas psiquiátricas. Psicofármacos. Telemedicina.

INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, na República Popular da China, na cidade de Wuhan, evidenciou-se o surgimento de uma nova cepa de coronavírus (SARS-CoV-2). Esse grupo de vírus de genoma de RNA simples, pertencente à família *Coronaviridae*, foi responsável por ocasionar a doença do Coronavírus 2019, uma grave infecção de vias aéreas nos seres humanos, contaminando os tecidos por meio da utilização do receptor ECA2 (Enzima Conversora de Angiotensina 2). Tal receptor presente nas membranas das células do hospedeiro, ao se ligar com a proteína S (Spike), existente em seu capsídeo viral, resulta em variadas manifestações clínicas de ordem sistêmica, desde pacientes assintomáticos como também disfunção de múltiplos órgãos (Opas, s. d.; Assis *et al.*, 2020).

Diante desse cenário de propagação viral, a população brasileira e os profissionais da saúde enfrentaram inúmeros impasses, tanto pessoais quanto ocupacionais. De acordo com Schmidt *et al.*, (2020), os humanos direcionaram-se a uma nova realidade imposta pelo vírus, tais como o anseio de contaminação, possíveis perdas de entes familiares, luto a ser vivenciado pela pandemia e mudança das atividades rotineiras. Sendo assim, torna-se perceptível que a COVID-19, além de proporcionar alterações orgânicas, também foi responsável por afetar o emocional de todos os que estavam no contexto pandêmico (Schmidt *et al.*, 2020).

Conforme mencionado, assim como a sociedade em geral, os profissionais da saúde também se adequaram ao novo panorama. Desse modo, mediante a propagação do vírus, houve um aumento exponencial das demandas de atendimento, longas jornadas de trabalho dos colaboradores, como também a ausência de infraestrutura adequada por se tratar de uma doença que ainda necessitava de maior conhecimento médico. Todo esse quadro culminou com a exposição de todos esses



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS
Carolina Ferreira Citolino, Eduardo Cavenaghi Pascom, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

trabalhadores ao cansaço físico e, acima de tudo, mental (Schmidt *et al.*, 2020; Machado *et al.*, 2023).

Além dos problemas de ordem psiquiátrica, outros se intensificaram com a chegada da pandemia e do isolamento, dentre eles, a violência doméstica. Com o isolamento e a impossibilidade de sair de casa, em conjunto com emoções abaladas e até exaltadas, incertezas se perpetuaram no ambiente familiar. Nesse contexto, é importante ressaltar que atos violentos, na grande maioria dos casos, sempre existiram, entretanto, com a “obrigação” imposta pelo distanciamento social, essa problemática tornou-se mais visível. As mulheres tiveram grande destaque para os casos de violência doméstica, mas isso não anula que os idosos e as crianças também sofreram o mesmo (Souza; Farias, 2022).

Esse quadro de aumento de problemas emocionais também refletiu no cenário pós-pandemia, com o crescimento do uso de medicamentos para emagrecer, principalmente associado à ansiedade e depressão. Muitas pessoas recorreram ao consumo excessivo de alimentos para lidar com o estresse, resultando em ganho de peso. Como consequência, o uso de terapias farmacológicas para emagrecimento cresceu, refletindo também a melhora de outras comorbidades. Além disso, o *home office* e a telemedicina, adotados como medidas emergenciais, se consolidaram como práticas duradouras. O trabalho remoto se mostrou vantajoso, tornando-se cada vez mais comum, enquanto a telemedicina continua a facilitar o acesso à saúde, especialmente em regiões remotas (Santos, 2024; Faria *et al.*, 2010; Antunes *et al.*, 2023; Souza; Santin, 2023).

Sendo assim, observa-se que, diante do novo desafio promovido pelo Coronavírus, diversas estratégias foram adotadas para diminuir o poder de contaminação do vírus e, dentre elas, destaca-se o isolamento social. Entretanto, diversos fatores presentes na sociedade foram afetados. A parte psiquiátrica foi uma das áreas mais atingidas pelo novo modo de se conviver em sociedade e, assim, a expansão de sentimentos, como ansiedade e a depressão, resultou em sequelas psiquiátricas durante o período pandêmico (Schmidt *et al.*, 2020).

Portanto, esse artigo visa à revisão narrativa de literatura, de modo a retratar as sequelas psiquiátricas e o aumento do uso de psicofármacos. Também procura apontar como as demais complicações pré e pós-pandemia, tais como violência doméstica, terapias farmacológicas para emagrecimento e maior estabilização da telemedicina, foram incorporados pela população.

1. METODOLOGIA

O estudo abrange três períodos distintos: antes da pandemia (pré-pandemia), durante a pandemia de COVID-19 (2019) e pós-pandemia, o que corresponde ao período atual. Para tanto, foram analisados artigos científicos e acadêmicos acessados em plataformas online, tais como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e *Ulakes*.

Os descritores em saúde utilizados nas bases de dados foram as seguintes palavras-chave: “Pandemia Covid-19”, “Sequelas Psiquiátricas”, “Psicofármacos” e “Telemedicina”, as quais permitiram um estudo sobre as implicações da pandemia na saúde mental, no uso de medicamentos



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS
Carolina Ferreira Citolino, Eduardo Cavenaghi Pascom, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

psiquiátricos e na intensificação do teletrabalho. O período de consulta dos artigos ocorreu entre fevereiro e dezembro de 2024, com o intuito de analisar os impactos positivos e negativos da pandemia da Covid-19, sobretudo na saúde psíquica da sociedade.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1. Surgimento do COVID e sequelas psíquicas

O avanço repentino do novo Coronavírus na sociedade brasileira, após a notificação do primeiro caso em 26 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo, trouxe demasiadas incertezas à população. Diante disso, informações alarmantes e excessivamente divulgadas pela mídia permitiram ainda mais a apreensão de todos os expostos ao vírus, sendo responsáveis por ocasionar um descontrole na saúde mental. Tendo em vista esse pressuposto, a contaminação gerada pelo SARS-CoV-2, além de corroborar com alterações físicas sistêmicas, as quais não afetam apenas o sistema respiratório, também é responsável por afetar o organismo todo (Schmidt *et al.*, 2020; Bazán *et al.*, 2020; Campos *et al.*, 2020; Meirelles, Teixeira, 2020).

Nesse panorama pandêmico, a sociedade brasileira enfrentou o medo de morrer, de contrair a doença, de se afastar de amigos e familiares, o que contribuiu para um sistêmico abalo emocional. O que ocorreu tanto com os que já tinham uma propensão ao quadro, quanto com aqueles que puderam desenvolvê-lo em razão do contexto de incertezas que a pandemia gerou. Nesse quadro estressor de mudança das atividades rotineiras e relações pessoais, os principais sintomas a se expressarem foram de depressão e ansiedade (Schmidt *et al.*, 2020).

Como exemplo dessas sequelas emocionais, é possível destacar que, durante o início da pandemia, o ambiente acadêmico, ao ser transferido para o meio remoto, permitiu inúmeras implicações negativas ao ensino e à aprendizagem. Devido às mudanças das atividades rotineiras, desencadearam-se quadros de receio tanto dos estudantes quanto dos familiares em relação ao ensino de seus filhos. Esse cenário colocou à prova o sofrimento psicológico de uma pequena parte da população, envolvendo principalmente crianças e adolescentes vinculados à educação (Corrêa *et al.*, 2022; Schmidt *et al.*, 2020).

Os profissionais da saúde, perante a exaustão física e psicológica, com dedicação total à cura de seus pacientes, sofreram com o anseio de também adquirirem a doença, afinal, estavam na linha de frente do cuidado. Além disso, havia o receio de transmitir o vírus SARS-CoV-2 aos seus familiares, juntamente com a angústia em relação à incapacidade de salvar vidas diante dos casos de maior gravidade. Ademais, os colaboradores estiveram expostos à ausência de infraestrutura sanitária para tratamento dos doentes devido à rápida disseminação da COVID-19, o que resultou em uma extrema calamidade emocional aos contribuintes da área médica (Schmidt *et al.*, 2020; Machado *et al.*, 2023).

Segundo Machado *et al.*, (2023), a pandemia proporcionou demasiados impactos a diversos sistemas de saúde e o brasileiro não ficou de fora. Com isso, o aumento dos atendimentos e das



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC

ISSN 2763-8405

PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS
Carolina Ferreira Citolino, Eduardo Cavenaghi Pascom, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

internações culminou em uma sobrecarga dos trabalhadores e dos serviços médicos relacionados ao vírus, porém a falta de infraestrutura adequada tornou-se um empecilho aos tratamentos, ocasionando um estresse emocional naqueles que estiveram sob a linha de frente de cuidado dos doentes (Machado *et al.*, 2023).

Em meio a essa nova realidade, o governo estabeleceu medidas a fim de conter a propagação viral e, com isso, uma dessas medidas correspondeu ao isolamento social, o qual inibiu o contato entre as pessoas, mas, por outro lado, permitiu maior possibilidade da convivência familiar. Dessa forma, destaca-se um dos grandes problemas envolvendo o distanciamento, o qual correspondeu a elevação de casos envolvendo violências domésticas contra idosos, crianças e, principalmente, mulheres, os quais, em sua grande maioria, já eram vítimas de um abalo psicológico que obteve maior ênfase em período pandêmico (Schmidt *et al.*, 2020; Souza, 2022; Castro-Silva, 2022).

Mediante o isolamento social, as mulheres vítimas de violência ficaram expostas por um período mais longo a seus agressores, o que agravou as situações de violência física, psicológica e sexual. Esse cenário favoreceu a intensificação dos atos violentos já presentes na vida de muitas mulheres, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade. O confinamento dificultou a busca por ajuda e proteção, tornando-as ainda mais dependentes do agressor. Além disso, a exposição prolongada às agressões exacerbou quadros de depressão e ansiedade, que muitas dessas mulheres já enfrentavam antes da pandemia (Almeida *et al.*, 2020).

Em uma análise comparativa dos anos de 2018, 2019 e 2020, ilustrada no gráfico abaixo (Imagem 1), observa-se um aumento significativo nos casos de denúncias de violência contra a mulher registrados pelo Ligue-180 durante a pandemia de COVID-19. Esse aumento reflete o impacto do isolamento social, que exacerbou situações de violência doméstica, tornando as vítimas mais vulneráveis. O confinamento em casa, aliado ao estresse emocional e à incerteza, intensificou os conflitos familiares, resultando em maior número de denúncias (Almeida *et al.*, 2020; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022).

Imagem 1: Total de denúncias de violência contra a mulher registradas no Ligue 180



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSIQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS
Carolina Ferreira Citolino, Eduardo Cavenaghi Pascom, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

2.2. Pandemia e uso de psicofármacos

No contexto pós-pandêmico, as sequelas psiquiátricas continuam a impactar tanto a população em geral quanto os profissionais da saúde. Durante e após a pandemia de COVID-19, tornou-se necessário adotar diversas medidas para mitigar os efeitos psíquicos do período de isolamento social, com destaque para o aumento da procura por atendimentos psicológicos e psiquiátricos. Essa demanda crescente levou também ao aumento do uso de psicofármacos, especialmente para o tratamento de condições como ansiedade e depressão, que foram exacerbadas pelo estresse causado pela pandemia (Cordioli, 2000; Schmidt *et al.*, 2020).

Essa intensificação no uso de medicamentos psiquiátricos reflete uma mudança que ocorreu ao longo das últimas décadas. Desde a década de 1950, a percepção sobre esses fármacos passou por uma significativa transformação. Inicialmente, com pouca visibilidade e uso restrito, os medicamentos psiquiátricos tornaram-se mais reconhecidos e utilizados, o que permitiu à psiquiatria consolidar-se como uma essencial especialidade médica. Essa evolução foi crucial para um melhor entendimento e manejo das doenças mentais, especialmente em contextos de crise, como o observado na pandemia (Dourado *et al.*, 2020; Cordioli, 2000).

A pandemia de COVID-19 acelerou essa transformação ao restringir o acesso aos serviços presenciais. Como resposta, o atendimento psicológico online se tornou uma ferramenta essencial para acolher aqueles mais afetados. Essa modalidade de atendimento foi fundamental para lidar com os impactos psicológicos do vírus, especialmente para aqueles que enfrentaram distúrbios como ansiedade e depressão. O tratamento farmacológico, por sua vez, complementou esse suporte, controlando os sintomas e atendendo à crescente demanda por cuidados em saúde mental (Dourado *et al.*, 2020; Cordioli, 2000; Schmidt *et al.*, 2020).

Ainda no cenário pandêmico, observou-se que, em 2020, a sociedade mundial enfrentou os impactos do isolamento social em seu grau mais intenso, com severas restrições. Em 2021, houve uma maior flexibilização das atividades, proporcionando uma certa retomada da normalidade. No entanto, apesar da diminuição das restrições, as consequências para a saúde mental de muitos indivíduos foram irreversíveis, especialmente para aqueles que vivenciaram episódios de violência, perdas familiares ou os profissionais de saúde que estiveram na linha de frente do cuidado aos pacientes durante o auge da pandemia (Correia *et al.*, 2023).

Diante desse contexto, em razão das buscas por apoio psíquico, houve um aumento no uso de psicofármacos com o intuito de melhorar a sanidade mental humana. Ao comparar os anos de 2020 e 2021, constata-se que o consumo de quaisquer desses medicamentos obteve demasiada progressão, uma vez que, em 2020, o uso era de aproximadamente 10% e, em 2021, 19%. Tais porcentagens revelam que a pandemia da Covid-19 contribuiu com o aumento de transtornos mentais e, mediante a isso a população aderiu a meios farmacológicos a fim de amenizar os sintomas psicológicos, principalmente de depressão e ansiedade, os quais foram induzidos pelo isolamento social (Correia *et al.*, 2023; Feitosa, 2022; Pereira, 2022; Lopes, 2022).



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSIQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS
Carolina Ferreira Citolino, Eduardo Cavenaghi Pascom, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

2.3. Psicofármacos: mecanismo de ação e principais medicamentos utilizados durante a pandemia

O século XXI, constantemente demarcado por guerras, crises econômicas, epidemias e, recentemente, pela pandemia do novo Coronavírus, já é considerado o século dos deprimidos. Diante desse pressuposto, ressalta-se que a depressão é uma doença classificada como um transtorno mental relacionado aos fatores ambientais, psicológicos e biológicos. Nos ambientais, destacam-se causas socioeconômicas, enquanto nos psicológicos e biológicos entram fatores relacionados aos neurotransmissores. Esses agentes químicos, dopamina, noradrenalina e serotonina, estão envolvidos no humor, no prazer, na energia e nas emoções (Perón, 2004; Ferreira, 2023, Egri, 2023, Costa, 2023).

Os tratamentos para esse distúrbio mental podem ser por meio farmacológico, ou seja, através dos antidepressivos, e não farmacológicos, como terapia, atividades físicas, alimentação saudável e terapias de acompanhamento psicológico. Em relação aos antidepressivos, o seu principal mecanismo refere-se ao aumento da disponibilidade dos neurotransmissores do Sistema Nervoso Central por inibição de sua recaptura pelo sistema pré-sináptico. Desse modo, com o uso das medicações ocorre a inibição de metabolização do neurotransmissor (aumenta o seu tempo na fenda sináptica) ou inibe a sua recaptura, adquirindo maior meia-vida na fenda (Lopes *et al.*, 2022; Ferreira, 2023; Egri, 2023; Costa, 2023).

Durante a pandemia da COVID-19, inúmeras pessoas se beneficiaram do tratamento medicamentoso perante o caos socioeconômico e familiar existente tanto na sociedade brasileira como na mundial. Diante disso, como inibidor seletivo de recaptura de serotonina, destacou-se maior uso de Fluoxetina, Escitalopram, Paroxetina, Sertralina. A Venlafaxina foi a que mais teve aumento em sua dispensação, no que diz respeito aos inibidores seletivos da recaptura da serotonina e da noradrenalina (Lopes *et al.*, 2022; Ferreira, 2023; Egri, 2023; Costa, 2023).

Contudo, esses medicamentos são responsáveis por diversos efeitos colaterais de bloqueio aos receptores. Dentre eles, há a possibilidade, por exemplo, de crise hipertensiva ou crise serotoninérgica em locais onde dopamina, serotonina e noradrenalina atuam no sistema cardiovascular, sendo possível ocasionar quadros de taquicardia e palpitações, este mais comum nos primeiros dias do uso do medicamento. Além disso, outras ações não benéficas correspondem à boca seca, disfunção sexual, sudorese. Esse cenário permite concluir que a pandemia acarretou inúmeras sequelas ao ser humano, ao torná-lo dependente de efeitos colaterais que antes não faziam parte de sua vida cotidiana (Moreno, R., 1999; Moreno, D., 1999; Brito, 1999).

Assim como os episódios depressivos, durante a pandemia, houve um aumento significativo nos episódios de ansiedade, que se manifestaram principalmente devido às incertezas e ao isolamento social. A ansiedade, caracterizada pela apreensão sobre algo desconhecido, se intensificou em resposta à nova realidade da pandemia de COVID-19. Quando exacerbada, essa sensação se torna patológica, interferindo negativamente na qualidade de vida emocional dos



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSIQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS
Carolina Ferreira Citolino, Eduardo Cavenaghi Pascom, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

indivíduos. Para tratar esses sintomas, os medicamentos farmacológicos, como os ansiolíticos, se destacaram como uma opção importante, especialmente durante e após o período pandêmico (Marques, 2013; Castillo *et al.*, 2000; Lopes *et al.*, 2022).

Entre os ansiolíticos, os benzodiazepínicos foram os mais utilizados, devido à sua ação rápida e eficaz no Sistema Nervoso Central (SNC), promovendo efeitos calmantes e relaxantes. Esses medicamentos agem nos receptores de Ácido Gama-Aminobutírico (GABA), um neurotransmissor inibitório crucial para a regulação do estresse. Com sua alta lipossolubilidade, os benzodiazepínicos atravessam rapidamente a barreira hematoencefálica, oferecendo alívio para os sintomas de ansiedade e insônia. Embora eficazes, esses medicamentos trazem consigo riscos de efeitos adversos, como sonolência diurna e confusão mental, que podem comprometer o desempenho diário e a clareza cognitiva. O uso prolongado também pode gerar dependência, amnésia e outros efeitos colaterais, exigindo dados na sua prescrição (Ferreira, 2023; Egri, 2023; Costa, 2023).

Além disso, o consumo de benzodiazepínicos aumentou consideravelmente durante a pandemia, com medicamentos como Alprazolam, Clonazepam e Diazepam sendo amplamente utilizados para aliviar a ansiedade e os distúrbios do sono causados pelo estresse pandêmico. Contudo, a utilização indiscriminada desses fármacos sem orientação médica pode ser prejudicial. Para evitar riscos de dependência e tolerância, é essencial que a prescrição seja feita com cuidado, considerando a dosagem e a duração do tratamento. Em situações de uso prolongado e em doses elevadas, esses medicamentos podem levar a efeitos adversos significativos, reforçando a importância da monitorização médica constante (Lopes *et al.*, 2022; Ferreira, 2023; Egri, 2023; Costa, 2023).

Nesse sentido, a pandemia evidenciou um aumento no uso de ansiolíticos entre grupos vulneráveis, especialmente jovens adultos (18–29 anos) e mulheres (18–30 anos), além de trabalhadores da saúde. Estes grupos, diante das incertezas e dos desafios impostos pela crise sanitária, recorreram a medicamentos para lidar com os sentimentos de ansiedade e depressão. O estresse causado pelo isolamento social e pela insegurança econômica aumentou a necessidade de tratamentos farmacológicos, destacando o papel crucial dos ansiolíticos nesse período de crise (Andrade *et al.*, 2022).

Para os pacientes diagnosticados com transtorno bipolar (TB), a pandemia trouxe complicações ainda mais significativas. Além dos episódios de ansiedade e depressão, os indivíduos com TB apresentaram um agravamento dos quadros maníacos e depressivos, tornando-se mais vulneráveis a comportamentos suicidas. O estresse e as dificuldades socioeconômicas, como o desemprego, o medo do contágio e o isolamento social, exacerbaram ainda mais os sintomas do transtorno, e a dificuldade de acesso a tratamentos médicos contribuiu para a instabilidade no manejo psicofarmacológico. Esses fatores causaram uma piora geral na qualidade de vida dos pacientes com TB, tornando o controle dos sintomas mais desafiador durante a pandemia (Naoum; Ribeiro *et al.*, 2023).



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS
Carolina Ferreira Citolino, Eduardo Cavenaghi Pascom, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

Outro efeito observado foi o aumento de problemas relacionados ao sono, ao consumo de substâncias como álcool e ao sedentarismo, que se tornaram comportamentos comuns entre os pacientes com TB. Esses fatores agravaram os episódios maníacos e depressivos, tornando o quadro clínico ainda mais complexo. Além disso, os pacientes com TB que foram internados devido à infecção por SARS-CoV-2 experimentaram uma piora adicional de seus sintomas psíquicos. Essa piora foi causada tanto pelos efeitos da medicação utilizada durante a internação quanto pelo estresse bioquímico gerado pela infecção viral, resultando em recaídas em episódios de mania e depressão. Esses pacientes enfrentaram um duplo desafio, devido à interação entre a crise sanitária e a exacerbada instabilidade emocional já presente em seu quadro clínico (Naoum; Ribeiro *et al.*, 2023).

2.4. Complicações pós-pandemia

Conforme apresentado anteriormente, o *lockdown*, via distanciamento social, além de ter resultado em extrema interferência negativa na saúde mental da humanidade, também contribuiu para uma repentina mudança de estilo de vida. Dessa forma, é possível retratar que tais fatores psicológicos de ansiedade, depressão, medo e, principalmente, de estresse apresentam estreita relação com o comportamento alimentar, o qual obteve grande impacto na vitalidade do ser humano, favorecendo a maior evidência de uma doença crônica não transmissível, a obesidade (Miranda; Garcia, 2022).

De acordo com Miranda e Garcia, 2022, o estresse em meio à propagação viral foi um dos principais fatores responsáveis por promover o aumento dos níveis de cortisol no organismo humano. Esse hormônio esteroidal, liberado pelas glândulas suprarrenais, tem variadas ações no corpo humano e, dentre elas, o aumento do apetite, criando uma constante necessidade humana de ingestão de alimentos. No período pandêmico, ocorreu sobretudo o aumento do consumo de alimentos não saudáveis, ou seja, alimentos que apresentam elevadas concentrações de açúcar, elevando os níveis de serotonina, um importante hormônio regulador do humor. Dessa forma, os alimentos consumidos durante essa problemática social foram aqueles que ofereciam “conforto” emocional (Miranda; Garcia, 2022).

Diante disso, atualmente, a humanidade pós-pandemia enfrenta o aumento dos casos de ganho de peso, o qual se apresentou como o segundo maior fator de risco, superado somente pela idade para os casos graves da COVID-19, elevando as chances de óbito e de hospitalização. Nesse contexto, a farmacoterapia para a obesidade ganhou destaque como uma alternativa para o controle de peso mediante inúmeras classes terapêuticas, as quais vêm sendo introduzidas para o desenvolvimento de medicamentos para emagrecer. Inúmeros avanços de estudos mostram que fármacos como agonistas do GLP-1 surtem efeitos promissores na redução do peso corporal, como também benefícios associados a comorbidades, tais como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares (Santos, 2024; Faria *et al.*, 2010).



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS
Carolina Ferreira Citolino, Eduardo Cavenaghi Pascom, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

Tais medicamentos, até o atual momento, apresentam efeito no controle do apetite e na regulação da ingestão alimentar, tendo eficácia a longo prazo. Além da terapia farmacológica, mudanças do estilo de vida como prática regular de atividade física e hábitos alimentares saudáveis fazem com que o resultado seja ainda mais promissor. Contudo, a utilização desses fármacos precisa ser monitorada, já que eles não são uma solução única e devem ser usados de maneira integrada com outras abordagens de saúde citadas anteriormente (Santos, 2024; Faria *et al.*, 2010).

Além de tais complicações pós-pandemia, é possível destacar que o ambiente profissional também obteve alterações significativas, tanto para a população em geral como para os profissionais da saúde e, a principal delas, inclui o trabalho realizado no âmbito doméstico. Após dois anos de restrições de atividades, apesar de os principais problemas causados pela pandemia terem sido sanitários, também existiram os econômicos e sociais. Esses problemas afetaram e agravaram o nível de desemprego em território brasileiro, o que permitiu com que o ambiente do teletrabalho passasse por uma profunda reestruturação (Antunes *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a adoção do *Home Office* foi incentivada por organizações públicas e privadas como uma estratégia para enfrentar a crise econômica e social. Inicialmente vista como uma solução temporária, essa modalidade de trabalho se consolidou ao longo do tempo, especialmente devido ao seu custo-benefício financeiro para as empresas, tornando-se uma prática permanente (Antunes *et al.*, 2023).

Embora o teletrabalho apresente diversos pontos positivos, é importante destacar também os fatores psicossociais de risco associados a essa modalidade. Além dos benefícios, é crucial analisar os aspectos negativos. Pode-se observar que, apesar do aumento da produtividade durante a pandemia, especialmente no setor público, o teletrabalho também impacta negativamente o trabalhador. Esse aumento de produtividade está frequentemente relacionado a um ritmo acelerado e à ampliação da jornada de trabalho, podendo “consumir” o colaborador de maneira prejudicial (Antunes *et al.*, 2023).

Na área da saúde, não foi diferente, com uma ampliação significativa dos atendimentos médicos remotos, ou seja, da telemedicina. A telemedicina é um conjunto de práticas médicas realizadas à distância, por meio de tecnologias digitais, sendo vista como uma ferramenta crucial para ampliar o acesso à saúde, especialmente durante a pandemia de Covid-19 (Souza; Santin, 2023). No entanto, apesar de a telemedicina ter apresentado um avanço com a pandemia, ela não é nova. Na Suíça, em meados da década de 70, já havia registros de que o médico poderia ver seu paciente sem se locomover até ele. No Brasil, já existia antes mesmo da pandemia, por facilitar o estudo médico e o atendimento em regiões distantes, utilizada principalmente na realização de eletrocardiogramas à distância, desde a década de 1990 (Souza; Santin, 2023).

Em meio a esse histórico de estabelecimento do atendimento médico à distância, durante a pandemia, a telemedicina mostrou-se benéfica, ao garantir acesso à saúde, principalmente de pacientes geograficamente distantes, em razão da imensidão do território brasileiro. Mas também foi uma grande responsável em aliviar a sobrecarga de consultas dos hospitais, resultando na melhora



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS
Carolina Ferreira Citolino, Eduardo Cavenaghi Pascom, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

do controle do vírus, principalmente através das teleconsultas (Souza; Santin, 2023). Portanto, o cenário pós-pandemia permite concluir que diversas mudanças, tanto benéficas quanto prejudiciais, foram implementadas. Entre as melhorias, destaca-se a terapia farmacológica, que não se limita somente à perda de peso, mas também contribui para a melhora da qualidade de vida e a redução dos riscos de doenças associadas. Além disso, o uso de tecnologias foi expandido para diversos setores, incluindo a área da saúde, com a telemedicina, que se consolidou como uma ferramenta importante (Santos, 2024; Faria *et al.*, 2010; Souza; Santin, 2023).

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a pandemia da COVID-19 foi responsável por atingir tanto a população em geral, quanto os profissionais da saúde de diversas maneiras. Ou seja, grande parte das sequelas psiquiátricas impactaram esses dois grupos de pessoas por fatores externos, os quais se correlacionaram ao medo de contaminação e transmissão do vírus, como também à necessidade de se adequar à nova realidade.

Ademais, também existiram fatores internos associados aos ambientes residenciais, sendo eles os estudos online, que afetaram tanto os próprios estudantes quanto os familiares, ao precisarem se adequar para possibilitar aos filhos um ensino de qualidade. Além desse impasse, o maior de todos correspondeu à violência doméstica, impactando a vida de crianças, idosos e, principalmente, de mulheres.

Em meio a essa turbulência de acontecimentos, a saúde mental sofreu um abalo sistêmico, com destaque para sentimentos de depressão e ansiedade, os quais tiveram grande influência do isolamento social, expandindo os casos de obesidade. Tal sequela psíquica permitiu o aumento da procura por intervenções psicológicas e psiquiátricas e, conseqüentemente, o uso de medicamentos psicofarmacológicos e de terapias farmacológicas para emagrecimento.

Além das conseqüências mencionadas, a pandemia da COVID-19 acelerou a adoção de tecnologias em diversos ambientes de trabalho, incluindo a área da saúde, fortalecendo a telemedicina. Essa transformação, iniciada no passado, se mantém até os dias atuais, trazendo consigo tanto aspectos positivos quanto negativos.

Por fim, é fundamental que políticas públicas sejam implementadas com foco no fortalecimento da saúde mental. A ampliação do acesso a serviços de apoio psicológico e psiquiátrico, especialmente para grupos vulneráveis como profissionais da saúde e vítimas de violência doméstica, deve ser uma prioridade. Além disso, a capacitação contínua de profissionais para a detecção precoce de transtornos e o uso de tecnologias como a telemedicina podem auxiliar no enfrentamento das sequelas da pandemia. A promoção de programas de prevenção e conscientização sobre hábitos saudáveis também é essencial para a recuperação física e emocional da população, promovendo o bem-estar de todos e prevenindo casos de obesidade.



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC

ISSN 2763-8405

PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS
Carolina Ferreira Citolino, Eduardo Cavenaghi Pascom, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on women's mental health. **Arch Womens Ment Health**, v. 23, n. 6, p. 741-748, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7707813/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

ANDRADE, Marlene *et al.* Estudo do elevado consumo de antidepressivos em consequência da pandemia da Covid-19 no Brasil. **Revisão Integrativa**, v. 11, n. 13, e187111335271, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35271>. Acesso em: 15 jul. 2024.

ANTUNES, E. D. *et al.* A ponta do iceberg: o teletrabalho durante a pandemia. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 3, p. e220075pt, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/nMm7qbdnCWH55VpvdvyV3JS/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ASSIS, I. *et al.* Resposta imune gerada pela vacinação contra covid-19 em indivíduos imuno comprometidos: uma revisão narrativa de literatura. **Ulakes Journal of Medicine**, v. 4 n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56084/ulakesjmed.v4i1.1080>. Acesso em: 12 jul. 2024.

BAZÁN, P. R. *et al.* Exposição às informações sobre COVID-19 em mídias digitais e suas implicações para funcionários do setor de saúde: resultados de uma pesquisa on-line. **Einstein**, v. 18, p. eAO6127, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/8p3ynzmMCgLyWVWSX3KFLck/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

CASTILLO, A. *et al.* Transtornos de ansiedade. **Braz. J. Psychiatry**, v. 22, Suppl. 2, p. 20–23, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-4446200000600006>. Acesso em: 26 jun. 2024.

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos nos transtornos mentais**. [S. l.: s. n.], 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0275.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CORRÊA, R., *et al.* The perceptions of Brazilian postgraduate students about the impact of COVID-19 on their well-being and academic performance. **International Journal of Educational Research Open**, v. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2022.100185>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CORREIA, R. *et al.* Análise comparativa do uso de psicofármacos nos períodos pré e pós-pandemia do Coronavírus Disease (COVID-19). **Revista De Ciências Médicas E Biológicas**, v. 22, n. 4, p. 641-650, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/53478>. Acesso em: 24 jun. 2024.

DOURADO, I. *et al.* Estudo da história natural da covid-19 e epidemiologia da infecção por sars-cov-2: uma revisão descritiva da literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 33, n. 3, p. 46-56, 2020. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/download-3691>. Acesso em: 24 jun. 2024.

FARIA, A. M. *et al.* Progressos recentes e novas perspectivas em farmacoterapia da obesidade. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 54, n. 6, p. 516–529, ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/VGznnz6KYS6Rkx5FMBZHD6b/>. Acesso em: 09 dez. 2024.

FEITOSA, G.; PEREIRA, S.; LOPES, M. Saúde mental na pandemia. Aumento no consumo de psicofármacos. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 12, p. 76783–76804, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/54901>. Acesso em: 24 jun. 2024.

FERREIRA, K.; EGRI, S.; COSTA, F. Impacto do COVID- 19 no consumo dos medicamentos



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC

ISSN 2763-8405

PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS
Carolina Ferreira Citolino, Eduardo Cavenaghi Pascom, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

ansiolíticos benzodiazepínicos e antidepressivos: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 4, p. 13636–13657, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58903>. Acesso em: 25 jun. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, v. 5, ed. 2, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LOPES, J. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 30, p. e3305, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/CJqT6BqFdHCVQgwWQwwDnIC/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MACHADO, A. V. *et al.* COVID-19 e os sistemas de saúde do Brasil e do mundo: repercussões das condições de trabalho e de saúde dos profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 28, n. 10, p. 2965–2978, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/n9BPZSDnfGzQ4ngNwkNbxqz/#>. Acesso em: 12 jul. 2024.

MARQUES, T. Estratégias não medicamentosas para a abordagem dos usuários crônicos de ansiolíticos e antidepressivos: revisão de literatura. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete, 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4618.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.

MEIRELLES, T.; TEIXEIRA, M. Fatores estressores e protetores da pandemia da Covid-19 na saúde mental da população mundial: uma revisão integrativa. **Saúde Debate**, v. 45, n. spe2, p. 156–170, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/tHqsG4NxJ7G97jz9YXqzcNr/?lang=pt>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MORENO, R, MORENO, D, BRITO, M. Psicofarmacologia de antidepressivos. **Braz. J. Psychiatry**, v. 21, p. 24–40, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/XxBdP5vFDFbwBGDxrYPLCgC/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

NAOUM, C.; RIBEIRO, L. *et al.* O impacto da pandemia de COVID-19 nos casos de Transtorno Bipolar: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 15241-15255, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61532>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS/OMS. **Histórico de emergência Internacional da Covid-19**. [S. l.]: OPAS, s. d. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 11 fev. 2024.

ORNELL, F., *et al.* O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. e00063520, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/w4b7SQRvXtq3DjFbns64pCw>. Acesso em: 11 fev. 2024.

PEREIRA, M., *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **SciELO Preprints**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/493/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SANTOS, R. C. F. Como a pandemia de COVID-19 trouxe à tona a epidemia de obesidade [online]. **SciELO em Perspectiva - Press Releases**, 2021. Disponível em: <https://pressreleases.scielo.org/blog/2021/03/08/como-a-pandemia-de-covid-19-trouxe-a-tona-a-epidemia-de-obesidade/>. Acesso em: 09 dez. 2024.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS
Carolina Ferreira Citolino, Eduardo Cavenaghi Pascom, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

coronavírus (COVID-19). **Estud. Psicol.**, v. 37, p. e200063, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng>. Acesso em: 12 fev. 2024.

SOUZA, G. B.; SANTIN, J. R. A pandemia e a ampliação do uso telemedicina no Brasil: Um olhar sob o viés da bioética. **Seven Editora**, [S. l.], v1-090, p. 1139–1151, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/1513>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SOUZA, J.; CASTRO-SILVA, C. Pandemia da covid-19 e o aumento da violência doméstica em território vulnerável: uma resposta de base comunitária. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 4, p. e220227pt, 2022.

SOUZA, L.; FARIAS, R. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19. **Serv. Soc. Soc.**, n. 144, p. 213–232, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/RWf4PKDthNRvWq89y947zgw/>. Acesso em: 15 jul. 2024.